ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA ANAPEC REALIZADA EM 03 DE FEVEREIRO DE 2012

Aos três dias do mês de fevereiro de dois mil e doze, na sala de reuniões da Ceres, denominada Embrapa, na Sede da Ceres, realizou-se a primeira Assembleia Geral Extraordinária de dois mil e doze da Anapec - Associação Nacional de Aposentados e Pensionistas da Ceres. Da pauta dos trabalhos para AGE, constou "escolher por aclamação" a nova Diretoria para a gestão 2012/2015, e do seu respectivo Conselho Fiscal. Esta excepcionalidade de procedimento foi tratada na AGE, uma vez que, dentro do prazo estabelecido pelo Edital de Eleição, de número um, deste ano de dois mil e doze, não fora registrada nenhuma chapa para se candidatar às eleições conforme o edital citado. Estando presentes em primeira convocação com a presença de nove associados e em segunda convocação com vinte associados sendo eles: AMAURI DO MENINO DE JESUS RODRIGUES, ANTONIO MAURÍCIO MARTINS LANNA, LAMÉRCIO MACIEL BRAGA, (POR PROCURAÇÃO), JOSÉ REINALDO ALVES BORGES, RONALDO PONTES, MASAHIRO SHIMABUKURO, FELISBERTO ALMEIDA, PEDRO ANTONIO DE LIMA NETO, CESAR FELÍCIO PRATA, EZNILDO XAVIER COSTA, CECÍLIA SANTOS ARAÚJO MALACHIAS, JOSÉ RAIMUNDO PEREIRA VASCONCELOS, MIGUEL ARACANJO TADEU FERES, ANIS NACFUR, JOSÉ AMAURI DE SOUSA, WANTUIL LINHARES WERNECK, JOSÉ DE ARIMATÉA RODRIGUES, PAULO CAETANO VASCONCELOS, LEONARDO DE BRITTO GIORDANO E CONCEIÇÃO DE MARIA PIRES IRINEU, sendo registrado na chamada dezenove associados, constando ausência da assinatura da associada Conceição de Maria Pires Irineu, conforme lista de presença firmada e arquivada, adequadamente, na Anapec. Assim, verificando-se quórum conforme art. 9° dando por aberta a presente reunião, tendo-o feito o Presidente da entidade, associado Antônio Maurício Martins Lanna, que imediatamente compôs a mesa dirigente dos trabalhos, a qual foi presidida pelo associado Amauri do Menino Jesus Rodrigues, escolhido por aclamação pela Assembleia, o qual indicou a mim, associada Cecília Santos Araujo Malachias, para secretariar a sessão. Tomando a palavra, o presidente solicitou que fosse lido o Edital de convocação daquela Assembleia e deu explicações sobre o motivo que o gerou e sobre a sua legalidade, conforme o estatuto da associação. Leu-se, em seguida, a Ata da Assembleia Geral Extraordinária anterior, realizada em 31 de março de 2011. Posta a ata em discussão, a associada Conceição de Maria Pires Irineu pediu a palavra para solicitar que constasse daquele documento a ressalva de que, na ocasião, havia sido convocada outra Assembleia Geral Extraordinária para tratar de assunto diverso do que constava na primeira convocação, reunião que foi realizada imediatamente após o encerramento da primeira. Concordando com a colega, manifestou-se também o associado Masahiro Shimabukuro, que, considerando o segundo assunto tratado na assembleia extraordinária - a aquisição de um imóvel para ser a sede da Anapec - de suma importância, dadas as implicações financeiras e éticas da transação, pediu informações sobre a legitimidade daquela convocação imediata. Respondeu-lhe o presidente da Mesa, Amauri do Menino Jesus, que havia sido feita a convocação no prazo legal exigido pelo estatuto e explicou ainda que foram os associados presentes na Assembleia Ordinária que haviam decidido desmembrar a pauta, deixando aquele assunto para a reunião extraordinária. Retomando a palavra, Conceição de Maria Pires Irineu solicitou que, em assuntos de maior complexidade como esse, deve ficar registrado na ata da assembleia mais detalhes sobre o fato discutido e não só a citação do assunto. Mesmo assim, o associado Masahiro Shimabukuro quis saber qual, afinal, havia sido a decisão da assembleia e se o imóvel havia sido adquirido, uma vez que a Diretoria da Anapec tem de primar por uma gestão muito íntegra, principalmente na aplicação de suas finanças e terminou dizendo-se contrário à compra do imóvel. Tomando a palavra mais uma vez, Conceição de Maria lembrou que, em dois mil e dez, já havia ficado deliberado que haveria a assembleia para tratar da aquisição do dito imóvel. Nesse ponto, o associado José Reinaldo Alves Borges considerou que a solicitação da colega Conceição de Maria havia sido oportuna, mas que, já que se tratava de assunto vencido, a atual assembleia deveria voltar à discussão da pauta em debate no momento. O presidente da mesa retomou a palavra para esclarecer que, naquele momento, a assembleia deveria sugerir o nome de colegas que pudessem compor a chapa da Diretoria e do Conselho Fiscal – os titulares e os suplentes, de modo que, em seguida, houvesse a sua homologação por aclamação dos presentes. Pedindo a palavra nesse instante, o associado Ezenildo Xavier Costa sugeriu, e a assembleia acatou, que, com a finalidade de evitar qualquer dúvida por parte dos associados, a Anapec passasse, dali em diante, a enviar a todos os associados uma cópia da ata de cada assembleia realizada, no que foi secundado pelo associado Leonardo Giordano, que sugeriu que se faça esse envio por e-mail para ser mais ágil e mais barato. Voltando a palavra ao presidente da mesa, ele relembrou a todos que a atual Diretoria tem o seu mandato terminado no dia trinta e um do próximo mês de março, bem como o do seu Conselho Fiscal; ainda ponderou que a Diretoria poderia até ser reeleita, mas o Conselho Fiscal, não, razão que exigia a sua eleição imediata. Explicou que fora criada uma Comissão Eleitoral composta por ele, Amauri do Menino Jesus Rodrigues, Cecília Santos Araujo Malachias e Wilck Batista Leandro, que foi promulgada pelo Edital de Eleição número um, de dois mil e doze, o qual fora enviado a todos os associados. Como nenhuma chapa se registrou dentro do prazo estabelecido pelo Edital, criou-se um impasse para a comissão eleitoral, que, em vista disso, sugeriu ao presidente da Anapec, Maurício Lanna, que fosse convocada uma assembleia extraordinária, com base no artigo 48 do Estatuto da instituição, o qual concede à Diretoria da Anapec a prerrogativa de decidir os casos omissos naquele documento, como o fato de não se apresentar

nenhuma chapa à eleição. Assim, foi feita a convocação no dia dezessete de janeiro do corrente ano, convocando para o dia três de fevereiro do deste mesmo ano, a Assembleia Geral Extraordinária, obedecendo ao prazo estabelecido no Estatuto, qual seja o prazo mínimo de sete dias. A Assembleia teria como objetivo indicar por aclamação a nova Diretoria da Anapec e o seu Conselho Fiscal para a gestão de 2012 a 2015. Comentou-se que, na época da criação da Anapec, até que fosse aprovado o seu estatuto, a escolha da sua Diretoria era feita dessa maneira. Desse modo, a assembleia é soberana para escolher os membros de sua Diretoria em nome de toda a associação, evitando que ela não fique acéfala ao final do mandato da atual Diretoria. Lembrou-se que a primeira Diretoria fora composta por Amauri do Menino Jesus Rodrigues, Mário Olinto e Osmar Goeden Reis. A primeira eleição com cédula de papel e urna aconteceu em 2006, ocasião em que somente registrou-se intenção de uma única chapa para Diretoria (além de nomes para o Conselho Fiscal), sendo o evento histórico e totalmente documentado com fotos para os arquivos da Associação. Nesse ponto, o presidente da mesa, Amauri do Menino Jesus, retomou a pauta da Assembleia perguntando quem, então, se candidataria por aclamação, compor a Diretoria para o próximo mandato que se iniciará em primeiro de abril deste ano, bem como quem se apresentava para compor o Conselho Fiscal, já com a designação de titulares e de suplentes. O associado José Raimundo aparteou para lembrar que a apresentação das chapas deveria ter sido feita pelo preenchimento do documento apenso ao Edital de Eleição como Anexo I e registrado na Anapec, o que não foi atendido por nenhum associado dentro do prazo que estava estabelecido naquele edital. Em vista de todo o esclarecimento, um grupo de associados se dispôs a assumir a Diretoria da Anapec e se apresentou naquele momento, sendo eles os associados: José Amauri de Souza, para presidente; César Felício Prata, para diretor e José Reinaldo Alves Borges, também para diretor. O presidente da mesa lembrou a todos que a Assembleia poderia ou não concordar com aqueles nomes como também poderia discordar da forma de sua indicação, que seria por aclamação. Posto o tema em discussão, foram aprovadas unanimemente, tanto a chapa quanto a forma de sua homologação. Tomando a palavra, o associado José de Arimatéa comentou que achava aquele processo de escolha uma forma muito açodada para escolher a Diretoria da Anapec e acrescentou que muitos não entenderam, pelo Edital, que a Assembleia era para escolher a chapa que seria eleita por aclamação já naquela oportunidade, e que, mesmo a Diretoria sendo eleita daquela forma, ele achava que deveria ser dada a todos os associados do país a oportunidade de opinar se concordavam ou não com aquela forma de escolha encontrada pela Comissão Eleitoral e pela Diretoria da entidade. Aparteou-o associado José Reinaldo dizendo que, mesmo entendendo o ponto de vista do colega, achava inadequado pelo tempo que isso demandaria e porque também aquela Assembleia convocada tinha legitimidade e, então, soberania, para indicar e homologar a nova Diretoria da instituição. Tomando a palavra, o associado José Amauri de Souza comentou que ele havia se candidatado na eleição passada, mas havia sido obrigado a retirar seu nome em razão de o cargo ser incompatível com o que ele exercia na própria Ceres. Nesse ponto, retomou a palavra a associada Conceição de Maria, a qual fez observações sobre o edital para a presente Assembleia, considerando-o mal feito, incompleto no apontar os artigos do Estatuto nos quais se basearam a Diretoria e a Comissão para convocá-la. Pediu que os próximos editais fossem feitos com bastante clareza, citando pormenorizadamente as suas bases legais. Toma a palavra o associado Leonardo Britto para dizer que concordava com a colega, a fim de que não ficasse brecha nenhuma que motivasse a reclamação de qualquer um dos associados ou suspeição de má conduta da Diretoria. Voltando a falar, José Amauri salientou que os ex-funcionários da extinta Embrater eram os que deveriam mais preservar a existência da associação em virtude da precariedade de sua situação como pensionistas da Ceres. José Amauri contou ainda como fez para montar a chapa que estava sendo apresentada naquele momento e agradeceu haver sido ela aceita para ser eleita por aclamação, desde que essa decisão não fosse questionada mais tarde, uma vez que o Estatuto não dava com clareza o respaldo necessário à decisão tomada. José Reinaldo também quis se pronunciar para justificar porque aceitou ser candidato naquela chapa, a pedido do colega José Amauri. O associado Leonardo de Britto alertou para que a Assembleia fosse mais pragmática, sintetizando todas as dificuldades levantadas e explicá-las em ata. Diante dessas questões, a mesa perguntou se alguém não estava satisfeito com os nomes apresentados e queria apresentar outra chapa. Ninguém se manifestando, a reunião continuou e o presidente da mesa, Amauri do Menino Jesus, apresentou toda a Diretoria e o membros do Conselho Fiscal, tendo ficado da seguinte forma: **Diretoria - José Amauri de Sousa (Presidente), Cesar Felício Prata (Diretor) e José Reinaldo Alves Borges (Diretor) e para Conselho Fiscal - Lamércio Maciel Braga, para a presidência do Conselho Fiscal; Miguel Arcanjo Tadeu Feres (efetivo) e Leonardo de Britto Giordano (efetivo) e como primeiro suplente; Ezenildo Xavier Costa; Wantuil Linhares Werneck, para segundo suplente e Ismael Ferreira Graciano, para terceiro suplente**. Houve quem sugerisse o nome de José de Arimatéa para o cargo, o qual declinou por estar impedido pelo Estatuto. O presidente da mesa, retomando a palavra, lembrou que o motivo para mudar a maneira de eleger os candidatos para a Diretoria do triênio dois mil e doze/dois mil e quinze ficaria registrado na ata e que, então, não haveria razão para que fosse levantada alguma suspeita sobre a lisura daquela atitude. Retomou a palavra o associado José de Arimatéa que opinou sobre o Edital da Assembleia, o qual, em sua opinião, deveria ser corrigido por haver citado erroneamente o artigo quinto do Estatuto, quando deveria ter-se baseado no artigo sétimo daquele documento, combinado com o seu artigo quarenta e oito, o qual autoriza o presidente a tomar as medidas necessárias nos casos em que o estatuto seja omisso. Encerrado esse assunto, passou-se ao item seguinte da pauta, que trataria de assuntos institucionais. Retomando a palavra o presidente da mesa, sugeriu, no que foi secundado por vários presentes, que a próxima Diretoria crie uma comissão de revisão do estatuto, a qual sugeriria as necessárias e possíveis alterações que deveriam ser feitas nele

para torná-lo mais atual e mais abrangente. Foi lembrado pelo associado Anis Nacfur que modificar um estatuto é uma tarefa demorada e difícil e comentou o quanto foi desgastante fazer essa alteração no estatuto da Ceres, da qual ele havia participado. Nesse ponto, o associado Masahiro Shimabukuro opinou que, em vista de ser a Assembleia soberana para tomar decisões, a comissão revisora do estatuto poderia ser criada por ela própria e não esperar que a nova Diretoria o faça, mas que o trabalho apresentado por essa comissão fosse apresentado em assembleia para ser discutido e, só então, homologado; ele sugeriu também que se criasse um Conselho Deliberativo para assessorar a Diretoria nas tomadas de decisão, o qual seria um órgão acima da Diretoria. O associado José Reinaldo sugeriu que a Comissão fosse criada pela próxima Diretoria que iniciaria o mandato em abril do corrente ano e não naquele momento. Em face de não haver-se chegado a um acordo, o senhor José de Arimatéa levantou uma questão de ordem, pedindo que as duas sugestões dadas fossem colocadas em votação, uma, como proposta número um – aquela que deixava para a próxima Diretoria a incumbência de criar a comissão revisora do estatuto, e a outra, como proposta número dois, a que fora apresentada pelo Senhor Masahiro Shimabukuro de a comissão ser criada naquela reunião, por aquela própria Assembleia. Estando todos de acordo, foram elas colocadas em votação, tendo saído vencedora a proposta número um, que obteve a maioria dos votos, enquanto a número dois obteve apenas um voto e dois associados se abstiveram de votar. Dando continuidade aos assuntos institucionais, o associado Leonardo de Britto pediu a palavra para comunicar a todos os colegas a respeito de um golpe que estava sendo aplicado na praça e que era de uma quadrilha bem organizada, a qual envia carta pelos correios, pela qual o destinatário era informado sobre uma ordem de depósito bancário em seu nome, mas que só poderia ser liberado após o depósito de uma determinada quantia que deveria fazer numa conta específica de um citado banco. O perigo estava em esse destinatário ingenuamente acreditar nos dizeres da carta e depositar a quantia solicitada, pois jamais receberá o dinheiro prometido e ainda perderá aquele que ele próprio depositou. Outro associado, Miguel Feres, comentou que esse golpe está mesmo sendo aplicado, e, às vezes, por internet. Encerrado este assunto, tomou a palavra o associado Anis Nacfur, que agradeceu à atual Diretoria o trabalho, os esforços despendidos e a boa gestão e desejou sucesso à Diretoria que vai assumir e ponderou que apenas achava que a Diretoria da Anapec devia divulgar mais o seu trabalho entre os seus associados e pediu que a próxima Diretoria acatasse essa sugestão. Nesse ponto, Conceição de Maria sugeriu que fossem criadas representações da Anapec nas diversas unidades da federação e que essa obrigatoriedade já fosse acrescentada no estatuto revisado. O associado José de Arimatéa fez novamente uso da palavra para corroborar os dizeres do colega Anis Nacfur e acrescentou que a nova Diretoria se preocupasse também com os colegas que estão em casa sem nenhuma atividade, muitos deles enfermos, alguns até mesmo com depressão, os quais deveriam receber uma atenção especial da Anapec, que deveria criar um programa de assistência social e, quando necessário, de assistência psicológica e de visitas e apoio a eles e às famílias. A ideia teve a aprovação de todos. O presidente da mesa retomou a palavra, anunciando que a Anapec estava completando vinte e um anos de criação e que essa data merecia uma comemoração social. A Diretoria havia, então, resolvido reunir todos os associados da Anapec e convidar autoridades e pessoas gradas para comemorar a data no dia 23 do mês de março, às dezenove horas, sob o nome de Noite Cultural, na qual haveria um coquetel e o lançamento do seu livro "El Experto", o qual seria posto a venda, cujo percentual da venda seria revertida à Anapec, e que acontecerá no Espaço Cultural Banco BVA sito na Sede da Fundação Universa, na Via L2 Norte, e para a qual seriam enviados convites para todos os associados de todo o Brasil. O associado José Raimundo lembrou ainda à Assembleia que, no dia 24 de janeiro, fora comemorado o Dia do Aposentado e que a Ceres havia convidado a Diretoria da Anapec para participar de uma reunião de comemoração da data, a qual tinha por finalidade também pedir sugestões de atividades e de eventos que a Ceres pudesse lançar mão para comemorar com mais entusiasmo essa data nos próximos anos, uma vez que aquela instituição havia sido criada para aposentados; esses são, então, a sua razão de ser. Essa comemoração deverá, nos próximos anos, ser feita pela Ceres em conjunto com a Anapec, e deverá ter repercussão nacional, com alusão a ela nos meios de comunicação, como jornais e TV. O presidente dos trabalhos, Amauri do Menino Jesus Rodrigues, lembrou ainda a todos que, conforme estipula o Estatuto da Anapec, no dia trinta de março deste ano de dois mil e doze, haverá Assembleia Geral Ordinária da instituição para prestação de contas da Diretoria e posse da nova Diretoria. Agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, às onze horas e vinte minutos, da qual, para constar, eu, Cecília Santos Araújo Malachias, lavrei a presente Ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada por mim e pelo presidente. Brasília, três de fevereiro de dois mil e doze.

Cecília Santos Araújo Malachias
Secretária da Sessão

Amauri do Menino de Jesus Rodrigues
Presidente da Sessão